

**ALFREDO CORDELLA.** Presidente da ONG Rede Cidadania e professor da Unisanta

**PROF. CORDELLA**

## Algo mais no ESG

Não se tem dúvida de que uma boa gestão corporativa, na pauta sustentável do ESG (ambiente, sociedade e governança), pode estar associada a um melhor desempenho financeiro nas organizações empresariais. Mas, no estado atual do mundo, isto não é tudo e é possível se extrair muito mais.

Relatório de pesquisa publicado recentemente pelo IBM Institute for Business Value estabelece uma sadia relação entre sustentabilidade e rentabilidade. No subtítulo, destaca que as empresas podem obter resultados significativos (lucro) sem comprometer o planeta e sem “esquecer” as pessoas. O foco deste estudo são as pessoas, a componente social do ESG.

A pesquisa, realizada em fevereiro em dez maiores economias do mundo, revela que mais da metade dos entrevistados (51%) assegura que a sustentabilidade ambiental é mais importante, naquele momento da entrevista, do que há 12 meses.

Apesar do interesse crescente em torno do assunto, no plano da geração de conhecimentos sobre o necessário equilíbrio ambiental, lamentavelmente, constata-se que uma parcela significativa de pessoas tem dificuldades de fazer escolhas direcionadas à sustenta-

bilidade e à responsabilidade social.

A temática de fundo, que acompanha o referido estudo, é segmentada em ações práticas como morar, comprar, investir, trabalhar e viajar. O relatório sugere a convocação de todos em torno do problema, mas essencialmente sinaliza aos gestores o processo de tomada de decisões. A intenção talvez seja compensar a perigosa falta de informação relevante estimulando um trabalho coletivo na mitigação dos impactos ambientais e sociais negativos.

Ainda neste contexto, outro estudo da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) sintetiza preocupações de investidores quanto à falta de confiança nas informações divulgadas pelas empresas e dificuldades em dispor de transparência sobre os critérios ESG adotados no mercado.

No meio interno das empresas, o cenário em busca da desejável sustentabilidade envolve, além do conhecimento, outras variáveis importantes que aproximam pessoas da produtividade e da rentabilidade empresarial.

O estudo mostra que as organizações, reconhecidas em seus compromissos pela sustentabilidade ambiental e responsabilidade social, são verdadeiros ímãs para atrair e

manter talentos. Das manifestações recolhidas, 74% dos colaboradores dizem que, se os empregadores são ambientalmente sustentáveis, então se sentem estimulados a contribuir com novas ideias e ações práticas em favor de um mundo melhor.

Anteriormente (agosto de 2021), no Canadá, em um estudo feito pelo LifeWorks Research Group, mostrou-se que colaboradores, em organizações ambiental e socialmente responsáveis, em média são mais engajados, têm melhor saúde mental e se sentem mais felizes em ambientes de trabalhos.

Com certeza há algo mais a ser tratado em agendas ESG, além de interesses de acionistas e investidores. Passada a euforia sobre o assunto e, em sintonia com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), talvez se possa extrair muito mais através de um robusto projeto de educação formal e informal orientado para a sustentabilidade.

Aproveitar o boom de interesses sobre o ESG para conscientizar e mobilizar o maior número de pessoas em torno da busca de soluções para a gravidade do problema é uma alternativa prática e efetiva. Afinal, somos ou seremos as nossas escolhas.